

**FOTOS - CAROLINA BIANCHI Y CARA DE CAVALO**  
**(crédito: Mayra Azzi)**

**Mata-me de Prazer (2016)**



## Mata-me de Prazer - Estudo Oral (2018)



## Quiero Hacer el Amor (2017)





## LOBO (2018)

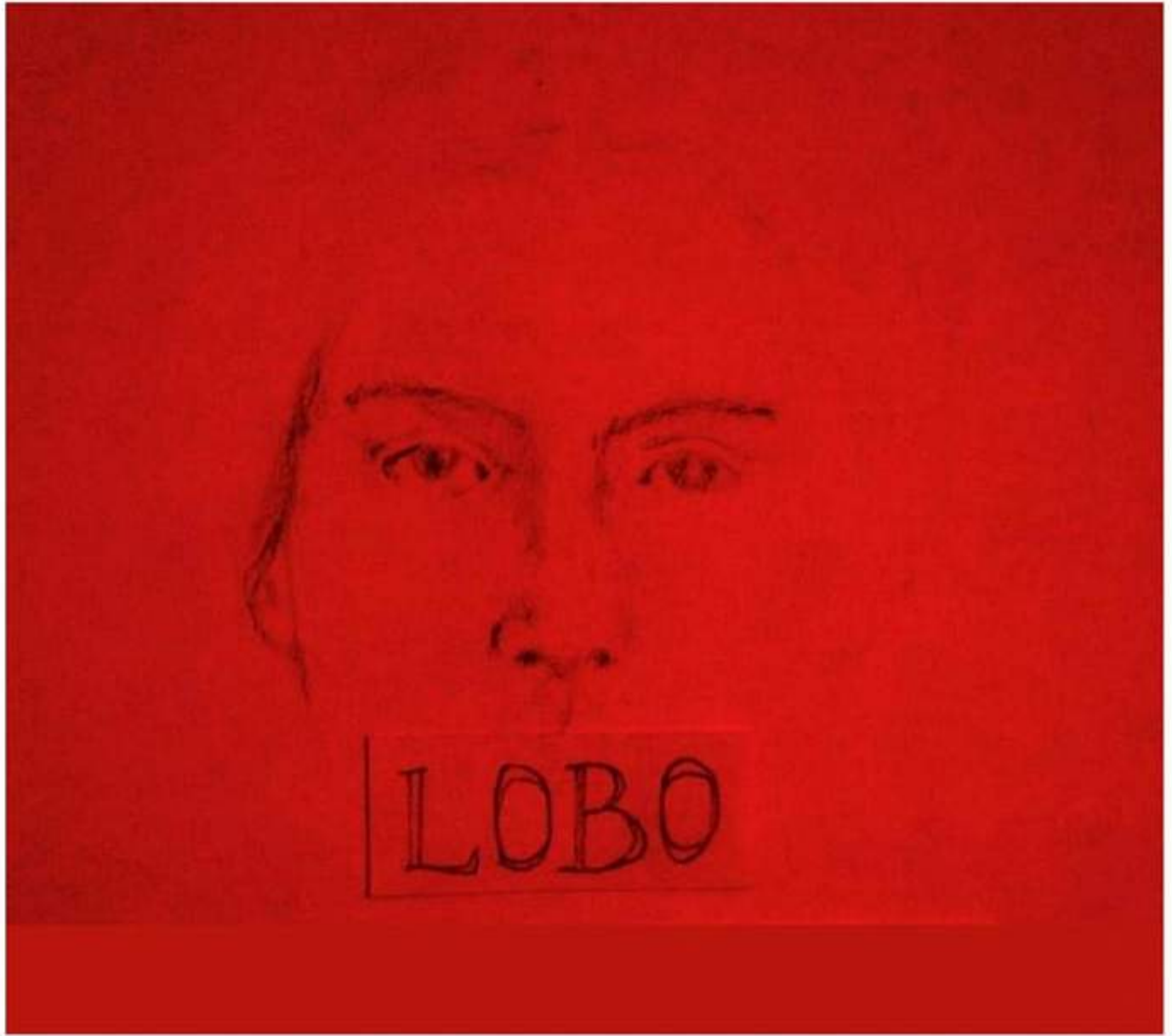






**LOBO**

Carolina Bianchi Y Cara da Cavalo





## Quem Somos

Qualificação em Artes

Vídeos

Publicações

Notícias

## UNIDADES

OC Alfredo Volpi

OC Maestro Juan Serrano

OC Oswald de Andrade

## OFICINA

São Paulo

**A REBELIÃO DE ARTEMISA: ESTUDOS PARA A MONTAGEM DO ESPETÁCULO "LOBO"**

Coordenação: Carolina Bianchi

 27/11 a 1/12 - segunda-feira(s) e sexta(s)-feira(s) das 14h

às 18h

 maiores de 18 anos

 Rua Três Rios, 303 - Bom Retiro

A diretora, performer e dramaturga Carolina Bianchi realiza nova etapa de criação de seu novo trabalho "LOBO" através de um estudo compartilhado. Durante 5 encontros, a artista propõe a vivência de práticas que irão nortear a montagem. Experimentar no corpo, aproximações e problemáticas a partir de alguns pontos da dramaturgia de LOBO, como o sexo, a violência e a rebelião da paisagem diante do olhar absoluto. Abre espaços, tensionar imagens, explodir e reconectar.

Público: HORTIENS com experiência em teatro, dança, performance, assim como estudantes dessas áreas. Ou sem nenhuma experiência nessas áreas mas que possuam disonância física e desejo de dançar.

Inscrições: 1/11 a 20/11 | Para se inscrever clique aqui.

Seleção: para inscrição: encaminhar uma fotografia no email: carolinabianchi@gmail.com; criando um contexto poético para a seguinte frase: "O moderno é o desespero do fracasso que nunca quis ser homem." 25 linhas.

## SAIBA MAIS

OC Oswald de Andrade | Carolina Bianchi |



QUEM SOMOS

PROGRAMAÇÃO

PARCERIAS

TRABALHE CONOSCO

OUVIDORIA

NOTÍCIAS

VÍDEOS

CONTATO

COMPRAS E CONTRATAÇÕES

SECRETARIA DA CULTURA

 Portal de Transparência Estadual  
[www.transparencia.sp.gov.br](http://www.transparencia.sp.gov.br)

SEBRAE

RELEVANCE

POIESIS





**Shoulder Preview 2019**  
 Preview Shoulder 2019 com grandes novidades e lindas peças com preços incríveis.

**'Lobo', fábula de terror, paixão e morte**

Experiência de Carolina Bianchi, que entrelaça o passado, sua reflexão sobre a violência contra crianças e a família

por Carolina Bianchi  
 29/07/2018 12:00h

Malta do Brasil se espalhou por terras e mato, em um cenário sombrio. Carolina Bianchi escreve uma obra que mistura fantasia e horror, em um ambiente sobrenatural e cheio de detalhes realistas e impactantes.



© Biblioteca Nacional do Brasil / Departamento de Cultura do Estado de São Paulo

Na experiência que entrelaça o passado, o presente e o futuro, em um cenário sombrio, a fábula de 'Lobo' representa uma reflexão sobre a violência contra crianças, a família e a sociedade. O livro apresenta um cenário de horror e de suspense, com uma trama que envolve a violência contra crianças e a sociedade. O livro apresenta um cenário de horror e de suspense, com uma trama que envolve a violência contra crianças e a sociedade.

**'Lobo' é uma fábula de terror, paixão e morte**

A primeira edição de 'Lobo' foi publicada durante a edição do Festival de Curitiba, que foi a primeira vez que o livro chegou ao público. O livro apresenta uma trama que envolve a violência contra crianças e a sociedade. O livro apresenta um cenário de horror e de suspense, com uma trama que envolve a violência contra crianças e a sociedade.

Em 2017, a primeira edição de 'Lobo' foi publicada durante a edição do Festival de Curitiba, que foi a primeira vez que o livro chegou ao público. O livro apresenta uma trama que envolve a violência contra crianças e a sociedade. O livro apresenta um cenário de horror e de suspense, com uma trama que envolve a violência contra crianças e a sociedade.

**'Lobo' é uma fábula de terror, paixão e morte**

A primeira edição de 'Lobo' foi publicada durante a edição do Festival de Curitiba, que foi a primeira vez que o livro chegou ao público. O livro apresenta uma trama que envolve a violência contra crianças e a sociedade. O livro apresenta um cenário de horror e de suspense, com uma trama que envolve a violência contra crianças e a sociedade.

Em 2017, a primeira edição de 'Lobo' foi publicada durante a edição do Festival de Curitiba, que foi a primeira vez que o livro chegou ao público. O livro apresenta uma trama que envolve a violência contra crianças e a sociedade. O livro apresenta um cenário de horror e de suspense, com uma trama que envolve a violência contra crianças e a sociedade.

**'Lobo' é uma fábula de terror, paixão e morte**

A primeira edição de 'Lobo' foi publicada durante a edição do Festival de Curitiba, que foi a primeira vez que o livro chegou ao público. O livro apresenta uma trama que envolve a violência contra crianças e a sociedade. O livro apresenta um cenário de horror e de suspense, com uma trama que envolve a violência contra crianças e a sociedade.

Em 2017, a primeira edição de 'Lobo' foi publicada durante a edição do Festival de Curitiba, que foi a primeira vez que o livro chegou ao público. O livro apresenta uma trama que envolve a violência contra crianças e a sociedade. O livro apresenta um cenário de horror e de suspense, com uma trama que envolve a violência contra crianças e a sociedade.

**SERVIÇO:**

**Lobo**  
 Teatro de Curitiba - Rua dos Guaranis 23, Santa Helena, São Paulo, SP, 01124-000

De 24 de junho a 17 de junho

Duração: 100 minutos, com intervalo

Exibição: 14h30 e 19h30

**Classificação etária:** Livre

**Mais informações:** [Lobo](#) [Teatro de Curitiba](#)

Entrada gratuita com reserva antecipada

**SEJA O ESTADO**

**Novo Coleção 2019**

**Cupons Estado**

Ative o desconto em seu perfil

Descontos exclusivos para o Estado

Ative o desconto em seu perfil

**Novo Coleção 2019**

Ative o desconto em seu perfil

Descontos exclusivos para o Estado

Ative o desconto em seu perfil



EM CENA 21 DE MAIO DE 2019

# Carolina Bianchi estreia “Lobo” no Teatro de Contêiner

Por **FRISA PINOCELLI**

**SÃO PAULO** – Lobo é o novo trabalho da diretora, atriz e autora Carolina Bianchi e se desvencilha do teatro em moldes tradicionais e busca a tentativa de materialização do símbolo através de uma sequência de imagens não lineares que afloram fricções entre instinto e civilização. Lobo estreia no Teatro de Contêiner no dia 24 de maio e cumpre uma curta temporada até 15 de junho, sempre quintas e sextas, 21 horas.

Os ensaios iniciaram em março deste ano, em São Paulo, com um grupo de 15 performers homens, dentre eles atores, bailarinos, músicos e uma equipe técnica majoritariamente feminina.

Lobo surgiu na imaginação de Carolina ainda quando ela criava *Mata-me de prazer* (2015) sua primeira obra depois de ficar 10 anos em parceria com a Cia. dos Outros com quem criou inúmeros trabalhos.

Lobo é uma sequência de imagens, textos, experiências que misturam passado e presente, desenrolam-se imagens que evocam o barroco italiano do século XIX, filmes de terror dos anos 70, natureza morta e natureza viva bem viva no corpo dos dezesseis performers que transpiram a cena. Carolina assina a dramaturgia epiléptica e mistura coreografias, práticas performativas e textos que irrompem da sua boca, uma narradora que evoca a presença de outras artistas mulheres de diferentes eras para lançar um olhar sobre a criação, sobre a paixão e a morte que inspiram a criação artística, e os poderes que a imaginação e o corpo podem transbordar num momento de completo fracasso dos sistemas tradicionais.

## Sequência

Em *Mata-me de prazer*, Carolina dividia a cena com o músico Lucas Visconcelos e em um formato de palestra, narrava a história de um país fictício onde seus habitantes passavam a fazer sexo a maior parte do tempo e por conta disso mudavam completamente sua linguagem. Em 2017 Carolina iniciou uma nova criação, dessa vez fora da sala de teatro, em uma performance que chamou de *Quiero hacer el amor* (experiência sexual #1) em que convocou dez artistas mulheres para junto com ela, transarem com a arquitetura de edifícios da cidade. O trabalho ainda acontece e Carolina pretende lançar um documentário sobre a experiência. Em agosto de 2017 ela parte para Buenos Aires, onde faz uma residência de dramaturgia, Panorama Sur, e escreve a primeira versão dos textos de LOBO. Em novembro realizou uma convocatória para uma residência na Oswald de Andrade em São Paulo, em que selecionou performers do sexo masculino para experiências cênicas, práticas em torno do universo de LOBO. Selecionou 30 pessoas dentre mais de 60 inscritos.

O espetáculo está com uma campanha virtual para arrecadar verba para a temporada independente. ([www.cataras.ma/lobo](http://www.cataras.ma/lobo))

Serviço:

LOBO

de 24 de maio a 15 de junho

quintas & sextas, 21 horas no Teatro de Contêiner (Rua dos Guasômios 41, Santa Ifigênia- São Paulo SP)

Telefone: (11) 97632-7852

## ULTIMOS

### ESCALAFÃO

**Resenha: espetáculo de Dan Rosseto dissecou a relação entre dois casais**

São Paulo – Com um olhar crítico e corrosivo às relações humanas, o dramaturgo Dan...

Compartilhe isso:



### ESCALAFÃO

**Curta temporada: Deslocando de maneira farsesca a Ditadura para os dias atuais, Roda Morta volta em cartaz**

São Paulo – Com um olhar crítico e corrosivo às relações humanas, o dramaturgo Dan...

Compartilhe isso:



### ESCALAFÃO

**Curta temporada: Deslocando de maneira farsesca a Ditadura para os dias atuais, Roda Morta volta em cartaz**

SÃO PAULO – Após a temporada de estreia em outubro de 2018, Roda Morta, é...

Compartilhe isso:



### ESCALAFÃO

**Pague quanto puder: Diversos artistas fazem residência no centro da terra a partir de 7 de fevereiro**

Pague quanto puder: Diversos artistas fazem residência no centro da terra a partir de 7...

Compartilhe isso:



**Anuncie**

por um preço...

Compartilhe isso:



## 'Lobo', fábula de terror, paixão e morte

De Redação 23/05/2018 Cultura

Curtir Compartilhar

Em Lobo, a atriz, performer, diretora e dramaturga Carolina Bianchi propõe um embate entre o instinto e a civilização por meio de coreografias e práticas performáticas em uma fábula de terror episódica que mescla paixão, morte e erotismo. Carolina divide a cena com 15 artistas homens – atores, bailarinos e músicos –, selecionados em residência realizada pela autora no ano passado.

No espetáculo, que estreia quinta, 24, no Teatro de Contêiner (Rua dos Gusmões 43, tel. 97632-7852), a figura do lobo representa uma reflexão sobre a própria criação, nos mais diversos níveis. "O lobo é o outro, é aquilo que não é o homem, é o fracasso da civilização. O lobo é o pré-racional, aquilo que estava antes de a gente começar a formular uma frase e a dizer coisas dessa forma de dar limites a elas, o que é e o que não é", define a diretora.

A primeira versão de Lobo foi gestada durante a participação de Carolina, que já integrou a Cia. dos Outros, em uma residência de dramaturgia em Buenos Aires, a Panorama Sur. O projeto encerra uma trilogia desenvolvida pela performer, interessada em estudar a questão da sexualidade e as potencialidades dos corpos. "Isso significava não tratar exatamente a representação do sexo na cena, mas de criar esses dispositivos para que eu pudesse construir atmosferas."

Esse ciclo teve início em 2015, com Mata-me de Prazer, em parceria com o músico Lucas Vasconcelos, na qual Carolina interpretava uma palestrante que narrava a história de um país fictício onde seus habitantes faziam sexo no horário de expediente do trabalho. Em seguida, em 2017, veio Quiero Hacer el Amor (Experiência Sexual #1), em que ela e outras dez mulheres interagiam com a arquitetura de edifícios da cidade.

Após a vivência portenha, Carolina realizou, no ano passado, uma residência na Oficina Cultural Oswald de Andrade, no Bom Retiro, com 30 participantes, para definir o elenco de Lobo. Os performers ficam sem roupa durante toda a apresentação. "A possibilidade de estar nu e se livrar um pouco da civilização", observa a assistente de direção da montagem, Debora Rebecchi. A equipe técnica é majoritariamente feminina e compõe o coletivo Cara de Cavalo.

Evitando os moldes do teatro tradicional, para compor essa fábula de terror a autora buscou referências desde a arte barroca, passando por canções italianas, a filmes do gênero, como A Marca da Pantera (1982) e obras do provocador diretor polonês Andrzej Zulawski (Cosmos, O Diabo, Possessão). "Para mim, o terror tem algo de sexual. O que a gente desconhece e tem medo. O sexo também tem esse mistério. A libido também pode ser terrível, extremamente assustadora", acrescenta Carolina.

### Receba diariamente o RD em seu WhatsApp

Envie um WhatsApp para **11 99927-5496** para receber notícias do ABC diariamente em seu celular.

**Printi**

**RD** Jornal Repórter Diário

Curtir Página 44 mil curtidas

14 amigos curtiram isso


**Printi**

 Folheto (100 un.)


 Banner Roll-up (1 un.)


 Mapa (100 un.)


 Cardão Poster (100 un.)


 Bando Promocional (1 un.)

Leia também

Promover Link





Fernando Pivotto

[Follow](#)

Jun 12 · 5 min read

## "Lobo": Deus me livre, mas quem me dera

Passsei uns bons cinco dias brincando na minha cabeça com o texto sobre "Lobo", espetáculo idealizado pela atriz/performer/diretora/dramaturga Carolina Bianchi, que segue temporada no Teatro de Contêiner até sexta (15). Rascunhava, apagava e rascunhava de novo, mas as ideias sempre convergiam para o sexo, não importa qual abordagem eu tentasse.

Correndo o risco de parecer um maluco pervertido que só consegue pensar em sexo só porque a área cênica está recheada de homens nus, acho honesto assumir que "Lobo" é uma das coisas mais sexuais e inquietantes que eu assisti recentemente.

Claro, o sexo não é nem o centro nem o ponto de chegada do espetáculo—esses seriam o instinto, o lado animal, a paixão (nela inclusa a proximidade ao sofrimento), o terror, as sombras do inconsciente, a violência, as relações de poder, a noção de belo etc—e reduzir a obra a isso seria como amputar dela muitas de suas camadas e muitas das possibilidades de leitura que ela evoca. Ao mesmo tempo, não falar do sexo seria não falar de um dos pilares fundamentais de "Lobo".

Tendo uma dramaturgia não cronológica, fragmentada, imagética e sem uma lógica única dada, "Lobo" é, na verdade, um monte de espetáculos que acontecem na cabeça de um monte de espectadores distintos que porventura estão ao redor do mesmo palco. Então, tudo o que eu digo aqui é uma tentativa minha de apreender/fruir/(re)ordenar o que ocorre na área cênica e, assim, participar do evento. Ainda assim, não me parece uma viagem tão errada da minha parte dizer que o espetáculo trata da pulsão da vida e da pulsão da morte, muitas vezes borrando o limite entre as duas, misturando-as, tornando-as a mesma coisa, expondo saliva, suor e sangue (e os cheiros dos corpos e a temperatura da sala que muda à medida que os performers vão ficando mais e mais aquecidos) para falar do corpo, desde seus aspectos mais sublimes (e daí as referências à arte renascentista) aos mais grotescos (as referências barrocas e góticas, passando pelo melodrama mexicano).

Trabalhando sobre dicotomias, "Lobo" também opera sobre a oposição amor/violência, masculino/feminino, seriedade/sarcasmo, força/fragilidade (respectivamente, a cena do set de filmagens e a coreografia que mescla passos de balé e golpes de luta), além de jogar bastante com a proximidade entre repulsa e atração.

Em uma das primeiras cenas, os performers interagem entre si e, em alguma medida, com a plateia, numa massa de pernas, braços, sons, pesos, apoios etc. Um deles esfregou a testa na sola do sapato do homem ao meu lado ("moço, aí tá sujo", ele sussurrou) e depois se embrenhou na alcateia de outros performers que se acolhiam e pesquisavam no meio do palco. Outro se mexia na poça de suor deixada



pelos corpos de outros dois caras do elenco. No bolo de pessoas, um dos artistas ri alto porque outro colocou o dedão de seu pé na boca.

Lá pelo fim do espetáculo, em fila, todo o elenco passa saliva da boca de um para o outro, numa espécie de beijo desconstruído ou pacto de sangue ressignificado.

A saliva que se acumula numa bola de neve, os cabelos pingando suor, o calor dos corpos, o sangue falso manchando o chão, o cheiro de gente, tudo é encantador e, ao mesmo tempo, meio nojento. Me peguei pensando coisas como “credo, que delícia” ou “que nojo, mas posso participar?” diversas vezes, meio querendo fazer parte da comunhão que eles faziam e meio feliz de só ser observador, sem precisar me comprometer com os fluidos corporais de desconhecidos. Some-se a isso genitais expostos, ora tingidos de tinta, ora adornados com flores, ora cobertos por algo que parece uma lagosta. Estranheza e curiosidade, atração e repulsa, um tipo de suruba organizada pelo H. G. Giger.

Me peguei pensando em sexo, não aquele limpo, simétrico e asséptico que a gente vê na novela, nem aquele sexo performático que a gente vê no pornô, mas no sexo de verdade que a gente faz quando tá *realmente com tesão*, aquilo que tem cheiro, tem gosto, tem som, que desarruma e mancha os lençóis ou que nem dá tempo de chegar na cama, que bagunça o cabelo, deixa marcas de mordida, deixa as pernas e o abdômen doendo, que envolve entrega e permeabilidade e que não é necessariamente bonito, civilizado, mas é só carne, pele, dentes e unhas. E como brigas também não são bonitas, civilizadas e envolvem carne, pele, dentes e unhas. E como sexo também pode ser autodestrutivo, pode machucar, pode adoecer, pode ser uma conquista sobre o corpo/território do outro. Hobbes penetrando na suruba do Giger.

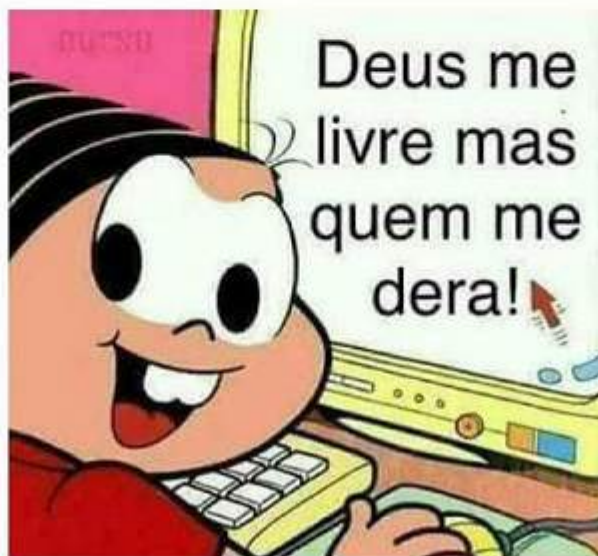
Há também uma camada de humor na encenação que ajuda na palatabilidade do espetáculo: as músicas bregas dos anos 1980 logo na entrada dão o tom, ajudam a rebater o horror barroco que se seguirá. Uma estátua de lobo-guará colocada quebra a grandeloquência dos monólogos filosóficos que são dados em dois momentos. Um coração desenhado no chão transforma a violência numa piada de humor negro, ou expõe o patético que é padecer de desejo e os corpos dos performers fazem contraponto ao corpo horrendo do monstro de Frankenstein, criando uma sobreposição absurda e uma aproximação entre esses corpos vivos e o corpo fictício que vem à vida a partir da morte mediada por um jogo de “Quem Sou Eu?”, que nos faz observar a inexorabilidade da morte de um modo menos assustador.

Também é importante perceber a presença de Bianchi no todo: é ela quem organiza, coordena, arruma, é ela quem está vestida enquanto todos estão nus, é ela quem fala enquanto todos estão quietos ou só falam para respondê-la, ela é a única mulher no meio de todos os homens e existe um choque entre esses dois campos, uma relação de poder entre ela e eles que é muito interessante e que subverte o falocentrismo que “Lobo” poderia evocar.

São muitas as possibilidades de diálogo a partir de/com “Lobo” e talvez esse rascunho de ideias seja uma delas. Foi isso o que eu absorvi, foi

---

desse jeito que meu corpo (ouvido, nariz, fluxo sanguíneo, sinapses) reagiu a essa miríade de imagens absurdas, quase abstratas. Defini-las ou explicá-las seria tirar muito da graça do espetáculo, além de ser de uma arrogância monstruosa. Não é o que eu pretendo: só queria dizer que achei "Lobo" foda.



Aqui tinha uma foto de "Lobo", mas como o Facebook encanou com a nudez, segue o meme que serviu como uma das inspirações pro texto

### **Lobo**

Até 15 de junho. Quintas e sexta, 21 horas

Teatro de Contêiner: Rua dos Gusmões 43, Santa Ifigênia- São Paulo SP

Ingressos: 30,00 (inteira) 15,00 (meia entrada)

**Concepção, direção e dramaturgia:** Carolina Bianchi

**Assistência de direção:** Debora Rebecchi

**Performers:** Antonio Miano, Felipe Marcondes, Tomás Decina, Tomás de Souza, Kelner Macêdo, Alysson Mendes, Maico Silveira, Chico Lima, Gabriel Bodstein, Giuli Lacorte, Gustavo Saulle, José Artur Campos, Rafael Limongelli, João Victor Cavalcanti, Murillo Basso e Carolina Bianchi

**Treinamentos e atravessamentos afetivos fundamentais:** Rodrigo Andreolli, Henrique Lima, Fernanda Vinhas, Jaya Batista, Mayara Baptista

**Luz:** Alessandra Domingues

**Som:** Joana Flor

**Pesquisa de trilha sonora:** Carolina Bianchi

**Fotos:** Mayra Azzi

**Vídeos:** Fernanda Vinhas

**Produção executiva:** AnaCris Medina

**Produção geral:** Luciana Mugayar

**Confecção de objetos de cena:** Tomás Decina e Nelson Feitosa

**Efeitos especiais terror:** Gustavo Saulle

**Figurinos:** Carolina Bianchi, Tomás Decina e Antonio Vanfill

**Apoios:** Pequeno Ato, Capital 35, CASA PALCO e Teatro de Contêiner SP e todas as pessoas que contribuíram no Catarse.



### LOBO | 11 E 12 DE AGOSTO NO TERREIRO ELETRÔNICO

11h00h - 11h30h • 19h30h - 20h30h/21h30h

encenação: DEDÉ LOPES  
direção artística: DEDÉ LOPES  
montagem de palco: DEDÉ LOPES  
iluminação: DEDÉ LOPES  
design de som: DEDÉ LOPES  
design de cenário: DEDÉ LOPES  
11 e 12 AGO  
19h30h e 21h30h  
11h00h e 11h30h de entrada

Teatro!  
A.381 | Apresentação | Apresentação | Apresentação | Apresentação | Apresentação

Meu Espaço



TEATRO OFICINA

#### TEATRO OFICINA

TEATRO OFICINA | TERREIRO ELETRÔNICO  
11h00h  
19h30h  
21h30h  
11h00h - 11h30h / 19h30h e 21h30h  
Teatro Oficina  
Teatro Oficina | Teatro Oficina

#### TEATRO



#### TEATRO

#### TEATRO

Teatro Oficina | Teatro Oficina

Teatro Oficina | Teatro Oficina

#### TEATRO OFICINA

Teatro Oficina | Teatro Oficina

#### TEATRO OFICINA

Teatro Oficina | Teatro Oficina

#### TEATRO OFICINA

Teatro Oficina | Teatro Oficina



### Os acontecimentos imperdíveis do primeiro semestre de 2018

#### Cena Brasil Internacional

Com 11 atrações nacionais e internacionais, a 7ª edição do festival destacou a força de produções assinadas por mulheres e focadas em questões femininas e feministas. Entre as obras mais comentadas, se destacaram as criações da ruandesa Dorothee Munyaneza e da brasileira Carolina Bianchi.

6 de 10



Foto: Christophe Raymond de Lape/Magna Azil / Fotos de divulgação



- ABRIR QUADRO
- EL TIEMPO ENTRE NOSOTROS
- DIFERENCIAS
- FÓRUM URBANO
- LINE A VALLAN
- 
- MEMÓRIA
- SANDEISETORRE
- FOCUSORY E LM CONSERVADO
- IMPRENTA
- VO BE MANSO, VE HO MANS



**São Paulo – Instituto do Lobo**  
**Performance + teatro + dança**  
**Inteligência, flexão, desenvolvimento e atuação.** Com a atriz Carina Bianchi.  
**Ação:** 15, em 15 minutos de duração durante o espetáculo de festival.

**Sobre Carina Bianchi**  
 Carina Bianchi é atriz, diretora e dramaturga. Começou a agir no Brasil em Arte Dramática na UFPA, trabalhou com diferentes atores nacionais e internacionais, como Tuga Rodrigues (Portugal) e Antonio Araújo (Teatro de Vila Rica) e foi uma das fundadoras da Cia. dos Oitos, com quem realizou os espetáculos "Caminhos em direção", "A parábola do mundo" e "Sob o Império".

Diretora da Cia. dos Oitos, Carina passou a estabelecer parcerias com diferentes artistas do Brasil e do exterior de São Paulo, desenvolvendo e ensinando suas investigações, situações atoriais de elaboração em processos de dramaturgia através em workshops e residências. Entre estes trabalhos, rodou e atuou a dramaturgia de obra "Terra", de Juliana e corrigiu a Maria Moura em um que também colaborou na dramaturgia de "Agora".

Cara de Castro foi nomeada ao grupo de artistas que se apresentam em cada um dos anos no processo de seleção, como "Mestre de casa" (2016), "Quem faz o amor" (2017) e "Dopas to meglio dir" (2017). A artista retorna ao Cena Brasil em 2019 com "Lobo", que esta ação participa do festival com "Mestre de casa" e "Mestre".

**Sobre "Lobo"**  
 Trabalho mais recente do artista, "Lobo" teve sua dramaturgia desenvolvida em Buenos Aires em 2017, durante uma residência artística itinerante pelo programa Passagem Sur. Entre 2017 e 2018, Carina realizou dois eventos, workshops em São Paulo em colaboração com diferentes parceiros, estabelecendo a estrutura do espetáculo. O espetáculo é realizado com 12 performers femininas, que se desenvolvem através de um trabalho em sala de aula em que a cada se apresenta.

"Lobo" estreia em maio de 2019 em São Paulo, no Teatro de Colômbia e faz sua estreia no Rio de Janeiro. Para as sessões do Cena, o projeto contará com performances selecionadas durante um a residência artística de dois semanas, que será realizada por Carina e por Fernanda Botelho.

Assim como nos seus demais trabalhos de Carina Bianchi, "Lobo" também por diversas linguagens, articulando teatro, dança, performance, teatro e vídeo. Nesse caso, assim como "Lobo", foram vídeos, a linguagem e o ambiente em sala de aula, em "Lobo" são os seus estudos, novamente sem a intenção de ser o mesmo.

Se em "Mestre de casa" (2016) a atriz estabelece relações entre a fábula e a atualidade, em "Lobo" Carina se dedica profundamente sobre o conceito de utilização da fábula contemporânea referindo-se a dificuldade de transgêneros papéis sexuais e subvertendo o valor final para a fábula e a história da humanidade.

A obra aborda, portanto, a morte e o desejo, a fábula e as relações que formam nos corpos de "Lobo", assim, um espetáculo temático de respeito dos corpos, construção e atuação pelo performado, que busca um espaço e um novo círculo de afetos. "Lobo", portanto, a cada obra, ao mesmo tempo, um possível final feliz.

**Carina Bianchi sobre "Lobo"**  
 "Lobo" é um espetáculo de dança, dramaturgia e vídeo Carina Bianchi.  
 "Lobo" não, mas não pode ser.  
 "Lobo" não é um espetáculo porque é gerado em um momento onde parecia impossível existir teatro experimental.  
 "Lobo", portanto, a cada uma experiência científica.  
 "Lobo" é uma ação.  
 "Lobo" é uma situação?

**Como criar um trabalho com 12 performers e apenas 15 minutos?**  
 Como a linguagem de movimentos corporais, o Teatro dos atores públicos, a presença dos corpos, o conteúdo associado com os atores, são articulados em conjunto para a produção de um espetáculo?

Essa obra não passa por nenhuma situação, um momento, uma ação. Um drama como uma fuga, um embate entre o meu corpo e esse corpo tão diferente. Cria, mesmo sendo todos nós tão semelhantes, vivendo esse corpo diferente. Um resumo de ações, um gesto, momento. Uma pequena história, uma dança, momento de amor. Os ritmos formam um ritmo de forma. Um gesto de se para se formar um discurso. A intenção de formar e associo. De novo e de novo.

**Classificação etária: 14 anos**

**Ficha Técnica**  
**Inteligência, flexão, desenvolvimento e atuação** Carina Bianchi  
**Ação:** 15 minutos de duração  
**Assistente de direção:** Debora Rebelo  
**Performers:** Andressa Pinheiro, Vanessa de São Paulo, Antonia Maria, Jéssica Marcondes, Tereza Deira, Tereza de São Paulo, Mariana, Algora Mendes, Maria Siqueira, Cássia Lima, Gabriel Barbosa, Tullio Lacerda, Bruno Sallé, João Arthur Campos, Rodrigo Andrade, Rafael Linsengott, Ada Victor Cavallari, Bruno Galvão  
**Dramaturgia e desenvolvimento artístico:** Rodrigo Andrade, Henrique Lima, Germano Vitor, Jéssica Siqueira, Wagner Baptista, Bruno Pinheiro, Maria e Luis Pinheiro  
**Luz:** Alessandro Domingues  
**Som:** Jhonny Fial  
**Proposta de sala:** Carina Bianchi  
**Integrar:** Wagner Pin  
**Videão:** Fernanda Moraes  
**Produção:** Associação Mente e Coração Magico  
**Direção de arte:** Tereza de São Paulo e Mariana Felício  
**Elenco musical:** Tereza de São Paulo  
**Figurinos:** Carina Bianchi, Tereza de São Paulo e Mariana Felício  
**Atores:** Tereza de São Paulo, Tereza de São Paulo e Mariana Felício



# MARATONA DAS PAIXÕES

CAROLINA BIANCHI Y CARA DE CAVALO

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DE CAROLINA BIANCHI Y CARA DE CAVALO  
APRESENTANDO SEUS MAIS RECENTES TRABALHOS



NOVEMBRO 2018



**LOBO** 18 **21 e 22**  
qua-qui 19h

CORPO & ARTES, Bº ANDAR -  
TORRE B | INGRESSOS A VENDA

**MATA-ME DE PRAZER** 18 **23**  
(ESTUDO ORAL) sex 19h

CORPO & ARTES, Bº ANDAR -  
TORRE B | INGRESSOS A VENDA

**QUIERO HACER EL AMOR** L **24**  
sáb 17h

PRAÇA EXTERNA | GRÁTIS

**LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO:** L **27/11-6/12**  
O TREMOR MAGNÍFICO ter-qui 17h

CORPO & ARTES, Bº ANDAR -  
TORRE B | MAIS INFORMAÇÕES  
NO SITE

Sesc Vila Mariana  
Rua Pelotas, 141, CEP 04012-000  
TEL.: +55 11 5080 3000

[f](#) [t](#) [i](#) /sescvillamariana

[sescsp.org.br](http://sescsp.org.br)

\*\* Paróquia e Transporte Público  
Rua Paulista 7009 - Itaquera - 05079-000

UOL HOST PAGSEGURO CURSOS LOJA VIRTUOL



Q BUSCA BATE-PAPO EMAIL

MENU ASSINE

## FOLHA DE S.PAULO

SAIR BUSCAR

colunas e blogs > blogs

**Printi**



RS 2,56



RS 9,80



RS 467,30



RS 196,32



RS 5,40



RS 2

### DRAMÁTICAS

Maria Luisa Barsanelli



MARIA LUÍSA BARSANELLI

PUBLICADOR



TEATRO SEM CATEGORIA DANÇA

8 nov 2018 às 18h12

### 'Colônia' e 'Lobo' estão entre selecionados da MITbr, plataforma de internacionalização da MITsp



Busca no blog



Anúncio





Ministério de Cultura e Patrimônio



6ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SÃO PAULO



DE 14 A 31 DE MARÇO DE 2019

## LOBO

DIREÇÃO: Carolina Bianchi

16 anos | 17 Indivíduos | Casa de História - São Paulo



ROBAMENTO PROIBIDO

20/3 às 23h

21/3 às 23h

LOCAL: Teatro de Conkine

COMPRAR INGRESSO

### SINOPSE

Carolina Bianchi volta a trabalhar com homens - e não apenas mulheres - em um espetáculo de uma teatralidade física e corporal. O espetáculo é um trabalho de teatro físico, um trabalho de teatro que não repete os seus próprios sucessos. Com uma dramaturgia organizada em quatro atos, o espetáculo apresenta uma proposta inovadora. Os personagens formam um corpo de múltiplos em movimento, em uma linguagem baseada na física, na dança, na música, na escultura, no vídeo, no teatro, no cinema e na literatura. O espetáculo é uma obra de arte que se apresenta em um espaço de teatro, um espaço de teatro que se apresenta em um espaço de teatro.



### HISTÓRICO

Carolina Bianchi nasceu em 1970, em São Paulo, Brasil. Formou-se em Artes Dramáticas (BA) na Universidade de São Paulo (USP) e desde então desenvolve um trabalho artístico que inclui teatro, dança, cinema, vídeo e literatura. Seu trabalho é baseado na física e na dança, com uma linguagem inovadora e interdisciplinar. Ela é uma das fundadoras do Cia de Ópera, com a qual realizou trabalhos como 'Corpo e Alma', 'A Força do Movimento' e 'Bela Infância'. Desde 2010, ela atua como diretora e coordenadora artística do Festival de Teatro de São Paulo, promovendo a diversidade e a inovação no teatro brasileiro.

### CRÍTICAS



Uma crítica do site: [Ar-Révolto](#)

## FICHA TÉCNICA

Concepção, direção e montagem: Carolina Bianchi  
Referência: Afonso Amorim, António Maria Carolina Bianchi, Chico Lima, Eduardo Jardim, Paulo Henriques Gomes, Rodrigo, Diogo Lopes, João Vítor Casquilho, José Amor, Carlos, Vítor Marques, Vasco Soares, Mário Espartero, Sérgio, Lourenço, Tomás Duarte, Gustavo Soares e Rodrigo Andrade  
Assistência de direção: João Ramos, Mariana Almeida e Daniela Teixeira  
Produção: Ana Cláudia Mendes e Vítor Aguiar  
Som: João Filipe  
Luz: Diogo Mendes  
Produção de vídeo: António Maria Carolina Bianchi  
Roteiro: Mariana Amor  
Videão: Fernando Lima  
Edição: Gustavo Soares  
Clonagem de vídeo: Tomás Duarte, Rafael Lourenço e Nelson Freitas  
Efeitos: António Vítor e Carolina Bianchi  
Distribuição/Produção Internacional: Metrocolor e Gestão Cultural - Casa Lusitana  
Realização: Casa de Cinema



### Fotografia Relacionada



## A REBELIÃO DE ARTEMÍSIA: PRÁTICAS DE LOBO

CAROLINA BIANCHI (DIRAÇÃO)

Três mulheres, a arte e a natureza, tornam-se em uma experiência que inspira a organização do MITO - Plataforma Brasil - através de uma série de workshops e ações de sensibilização que tornam clara a importância da arte, bem como o papel da natureza na construção do mundo contemporâneo. A obra é uma obra de arte que tem a natureza como ponto de partida. A obra é uma obra de arte que tem a natureza como ponto de partida. A obra é uma obra de arte que tem a natureza como ponto de partida. A obra é uma obra de arte que tem a natureza como ponto de partida.



### QUANDO

19 de Setembro, sábado, das 14h às 17h

### ONDE

Cinema Odeon - sala pequena Avenida São João, 470, Centro

### INSCRIÇÃO

O número de inscrições é limitado. A inscrição é gratuita. Para mais informações, consulte o site do evento.

### NÚMERO DE PARTICIPANTES

até 30

### PÚBLICO-ALVO

Indivíduos interessados em arte e natureza

### RESULTADO DA SELEÇÃO



### Fotografia Relacionada





# O contrapoder da cena na MITsp

14.3.2017 | por Valério Martins

Foto: Douglas Magalhães



Foi o sociólogo José de Souza Martins, "prestar atenção aos movimentos corporais de quem se apresenta e ao modo de comportar-se em tempo que está a governar e de que tipo sentir os outros". No caso do novo presidente, os idealizadores da **Mostra Internacional de Teatro de São Paulo**, a MITsp, estavam de olho no discurso das "aparelhas" que se movem desde a campanha eleitoral, de forma de violência subjacente em muitas promessas de propostas libertárias - ou concretas nas prioridades e longos prazos de gestão - até 2019 até 2022.

No artigo *As parças de poder*, publicado no número 114 da revista *Valer Escrivães*, Martins, professor emérito da Faculdade de Filosofia da USP, cita as parças, peças e engrenagens que embasam o discurso político sobre a presidente brasileira que foi em sua época a primeira e única filha da porta da liberdade, FHC, ex professor da sala de aula, José Figueiredo ("a efêmera da casaca sempre montado, mesmo quando cambalhota") e o presidente atual, cujo cenário foi assim captado.

"Desde o dia da posse, a rigidez melior da postura do novo presidente em sua política e afilada indica a socialização formal imposta de vida de qualidade, a sua liberdade limitada a regras da ordem antiga. De vez em quando, de disciplina de comando, seu corpo não está p' ponto na pessoa presidente, seu corpo está não apenas a liberdade", afirma o sociólogo.

A dois dias do espetáculo, em 25 de outubro, o curador da mostra, Antônio Araújo, de Teatro de Teatros, escreveu via aplicativos de mensagens uma carta de boas-vindas para o grupo de teatro. "Boas vindas aos brasileiros para se ocupar à cultura e da liberdade e da democracia".

por um mundo mais justo e pela sobrevivência da humanidade". Trecho de documento publicado por ele, pelo dramaturgo e ator de teatro, Bra-Maria Bernabé e pelo cineasta político Raul Zúñiga, ambos alemães.

Raul e Bra-Maria são iguais ao International Institute of Political Studies, o instituto internacional de estudos políticos fundado em 2007 para promover o ativismo político nos níveis acadêmicos e políticos do teatro, da

*"O corpo é o primeiro a ser encontrado diante de uma ditadura, de uma guerra de poder, disse a artista venezuelana Deborah Castillo durante toda de conversa da MITsp, cuja 6ª edição começa à noite um programa anticonservadorismo em pleno momento de perplexidade diante de um Estado de viés autoritário"*

liberdade e da educação social.

Teatro social é um conceito ampliado de arte criada pelo artista alemão Joseph Beuys (1921-1986), fundador do Partido Verde, para revelar sobre as condições de vida na sociedade, sempre baseado em uma perspectiva histórica e a observação da realidade em si.

Artista internacional em foco na 6ª MITsp, Raul Zúñiga, de 42 anos, vem pela primeira vez ao Brasil e chega com três espetáculos que são feitos concebidos para tanto, mas começa à noite um programa anticonservadorismo em pleno momento de perplexidade diante de um Estado de viés autoritário.

Duas das três criações propõem a partir de histórias reais abordam temas de liberdade e de justiça, respectivamente. A terceira é sobre de um jovem que por quanto tempo há vida de uma festa na Bélgica, em 2012 - sua ancestralidade era macrológica - até ao certo de A. Aguilera. Abordado do autor (Z. Zúñiga) das suas representações no 5º Festival de Argenon, em 2010, após escalada para abrir a MITsp na quinta-feira, dia 14, em sessão para convidados no Auditorio Itaquera.



Uma de 3 imagens, momento do teatro 01, que são três representações de teatro Raul Zúñiga. Assalto para abrir a programação da MITsp, em 14 e 15 de março.

Foto: Douglas Magalhães





Na exposição *Cinco papéis* (2016) é baseado nos crimes do feitor Max Duarte, condenado em 2014, por violar a moral e a honestidade de crianças. Como que inventando o ponto de vista durante de longa época, o elenco é formado exclusivamente por crianças e adolescentes entre 10 e 12 anos. *Quêntos* estabelece estéticas e dramáticas como se as questões reais.

A noite de abertura da mostra, citada há pouco, será como noite de certidão e perfume, coreografiada por Wagner Schwartz, que sofreu ameaças de morte após apresentar a obra *La Isla* (2014).

Em setembro de 2017, o coreógrafo foi acusado de instigação à pedofilia e recebeu diversas ameaças de morte depois que uma foto da performance *La Adherencia* de José Aquino para a noite *Tramontana* da mesma.

Em imagens, a sua corpora se apresenta em manipulado pelo público à maneira de um "origami", pequena estrutura com a qual dentro a espaço físico ou visual do ciclo e contextualiza a obra. Não sendo realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, o MAM, uma estrutura compartilhada pela noite com a terra e a mão de artista - São captada para documentar a narrativa da performance em termos de falso realismo.

Schwartz está contemplado ainda na mostra de exposição da MITop com a estrutura nacional de à noite, performance ligada ao qual, de teatro novo da primeira José Mallari (2010-2011). De período no ciclo e presença em jogos de borda nacional e confronto à obra de teatro, segundo ele "uma fantasia de continuidade histórica construída e mantida através da operação".



**Esta exposição apresenta a obra de artistas brasileiros brasileiros sobre os temas "Qualidade" e "Investigação" a realidade social e a transformação de como vivemos na sociedade**

1000 de visitas



Uma noite da mostra é a obra *Alimento* (coreografia, de Estela Vasconcelos e direção de Luiz Fernando Marques, cofundador do Grupo U2 de Teatro). Após a cena ambientada no drama *O Evangelho segundo São João, citada do ano 2010*, trata de excessos transmuta à Clifford, trata sobre no palco a construção social e a construção do corpo travesti na sociedade. No palco do material de sua pesquisa tem da experiência de 11 anos atuando como agente de promoção voluntária de infecções sexualmente transmissíveis, Hepatite e HIV/AIDS, atendendo especificamente à comunidade transgênero em sua profissão, em Santos e São Paulo.

Em março de uma passada, Schwartz e Schwartz se juntaram à coreografia Elisabete Figueira La mão da criança acima e ao performer Marlon K para conceber o espetáculo *Formas do Vício*, talvez a mais experimental mais recente de São Paulo nos anos recentes do país, por Guilherme Weber e Ricardo Alves, no âmbito do Festival de Curitiba, Fora Muros II completa o quarteto de artistas e cidadãos citados da igualdade. Em julho de 2017, ele teve sua performance *UMA de Um* interrompida por forças de segurança, na área externa do Museu Nacional, em Brasília. Ele foi levado à delegacia no caminho da saída. Um dia depois, no Instituto de Arte de São Paulo, antes de apresentar a obra.

A questão de gênero na exposição citada *Parapeito para não sentir*, dirigida por Maria Luiza, realizado em colaboração com onze artistas trans e cisgêneros (13 e 17 anos em cena, a luz de luz sobre identidade, frequência, de a atuação em *RYXAX*, de performer Juliana Bista Caldeira, do grupo Motos, onde estão as experiências que recriam do corpo para refletir sobre a liberdade.

Até hoje, ações sobre experiências internacionais (Bélgica, Chile, Colômbia, Itália, Reino Unido e França) e em eventos nacionais na mostra *MITop - Plataforma Brasil*, voltada a programadores internacionais, no "hibernar" através dos métodos em que o discurso corporal é privilegiado na quarta de julho, como *Vegetal*, de Juliana e coreografia Maria Luiza, Lobo, de arte e dança Carolina Bianchi e coletivo Casa de Canto (197, 2017) de arte, de Clá, Les Gêmeos e Tropical, *Fluxo*, concepção e direção de Mariana Barros, e *Das é um lugar*, com direção de Tereza Queiroz.

A identidade visual desta MITop está baseada pelas cores do corpo, um corpo que se apresenta aos artistas, a manipulação de cores, a percepção do machismo e do racismo, a saturação dos pontos de vista e os desejos pelo artista, para citar alguns dos temas desse território. Isso é simbolizado pelo de teatro. São a dança. Lembrar que a abertura da mostra acontece na data de um ano de encenação de *Verdade* (arte de Mariana Barros (PNS), e de jornalista Anderson Gomes.



**Os artistas brasileiros brasileiros sobre os temas "Qualidade" e "Investigação" a realidade social e a transformação de como vivemos na sociedade**

1000 de visitas



Por vive Artista Artista, o livro Performatividades: Os Desafios de quem Vive em  
Estado de Emergência e a emergência à luta pela Arte no Brasil (Contemporâneo:  
Abstrações, Intervenções e Deslocamentos) que discute as possibilidades de  
resistência cultural. Também faz do Abaco das Crianças (arte e vídeo à arte no  
Brasil, a infância e liberdade, Olvíde e Liberdade de Expressão).

Na obra Corpo Político é marcado pelas Performatividades Políticas –  
Mobilização-Corpo, Política e Política. Defende a proposta que não quer mais: “Que  
faga o que não deve fazer no hoje e no agora?”. Mas pelo mesmo, as ações entre  
intervenções, ações, ações de conversas e intervenções, entre elas: Corpo que  
falou: Exercício de Política, com ilêreia, ilêreirgo e ilêreia; Desobediência  
Transgressiva e Corpo Político.

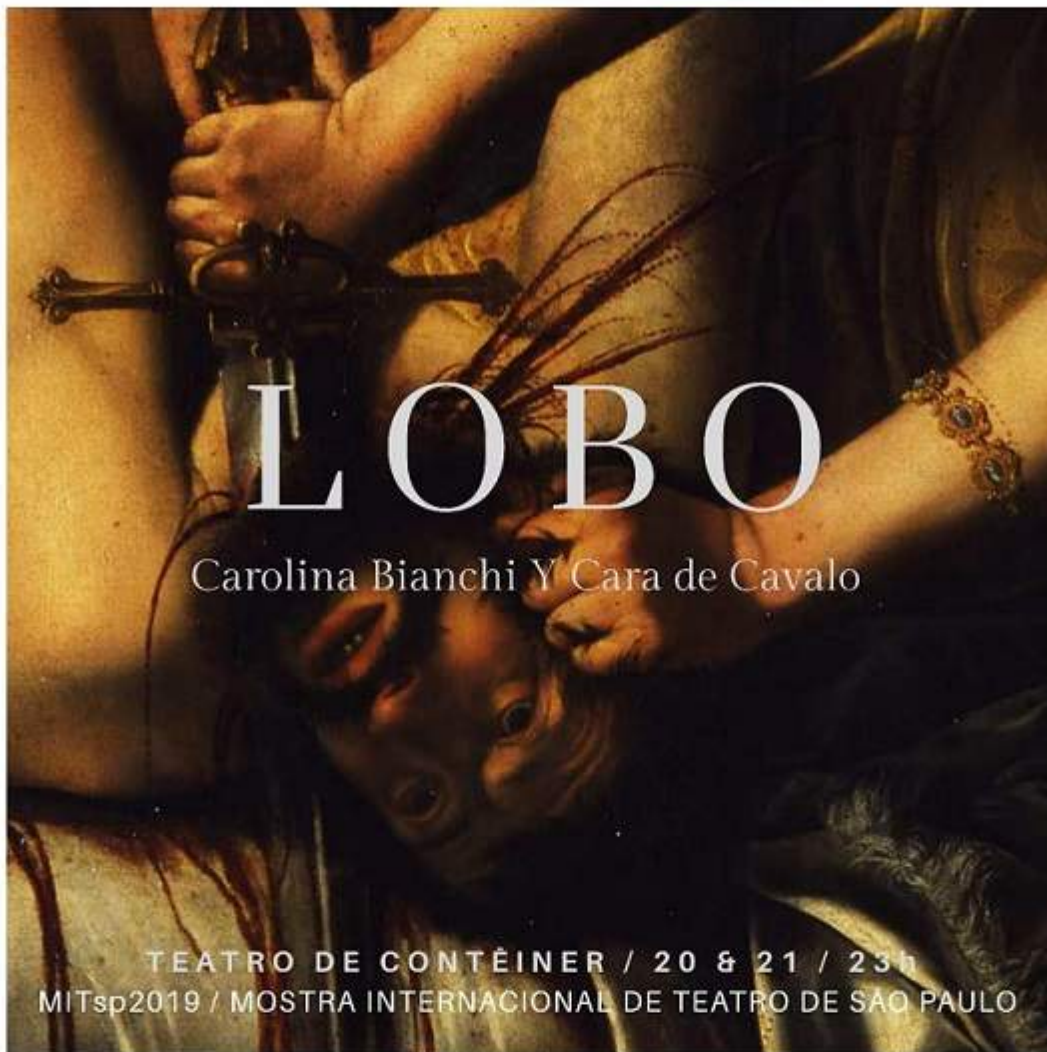
“O corpo é primeiro e ser entendido como de uma situação, de uma figura de  
poder”, disse a artista brasileira/afro-brasileira Carolina Bianchi durante a aula de conversa  
Como Ser Artista na Venezuela de hoje, na última terça-feira, dia 12, na Casa de Arte.  
Ela vive um momento em Nova York, desde 2011. Além disso de liberdade de  
expressão. Tem 10 anos de carreira atuando em várias performances ao vivo, o que  
afirma ser impossível no atual regime de Nicolás Maduro, devido por ela como uma  
cidadã: “Não se trata de querer voltar a esquerda ou a direita, mas de criar uma  
plataforma artística. É a mesma coisa como uma vez articulamos.”

Deveria-se levar à Avenida Paulista, em plena história de protesto, a performance  
*Amor e Política – resistência e poder na Avenida Paulista*. Como uma  
conversa, muitas e ações de 2012 em que queriam a figura de autoridade lamberem as  
línguas de um soldado, em política militar e um político.

Como se que é viver sob cultura da resistência, ela faz da língua o órgão vivo para  
revelar limites ideológicos. Já foi chamada de “professora de política” na ação *El* (esse  
anunciado, quando participou um debate ao lado do então chefe de Estado Bolsonaro  
e 2019-2021). De novo, afirma não ser nada contra a temperatura considerada  
liberdade de países do Brasil, mas sempre se impede a apoiar as centralidades de  
uma hegemonia bolivariana.



Na obra Corpo Político  
Brasil, a história e  
ocupação Maria Luiza  
apresenta “Política”,  
que parte de conceitos  
interseccionais dos  
movimentos, como  
indivíduo que denuncia  
opressões em Brasil no  
geral.



# LOBO

Carolina Bianchi Y Cara de Cavallo

TEATRO DE CONTÊNER / 20 & 21 / 23h  
MITsp2019 / MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SAO PAULO

Political theatre

### The shock of the nude: Brazil's stark new form of political protest



Mark Fisher  
14.10.2016 07:14 GMT  
1,820 34



© The Guardian/Leslie Jones. All rights reserved. This article is protected by copyright. No part may be reproduced without the prior written permission of The Guardian.

**I**f there were a city whose dispiriting traffic felt like a political act, it would be São Paulo. Its 15 million inhabitants routinely take an hour to drive across town and can waste a month per year just getting to and from work. So when the dancers of Cia. Les Caravelas, Trupe de Arte e Dança de São Paulo, took to Avenida Paulista, protesting to their nightly party dress and wadded suits to a jazz Brazilian beat, it felt like an act of defiance.

In a street theatre intervention entitled *Que! Street Art?!*, they lay on the tarmac, film web drivers and hitchhike on the sides of trucks, turning the cars into voluntary dance partners. It's the same when they sit on the pedestrian crossing in a narrow alleyway with a road to Faria's living room or in a hooded table square park.

"We live the fight between the public and the traffic," performer Carlos Castanheira tells me later, sensitively surprised. "The street belongs to you."



© The Guardian/Leslie Jones. All rights reserved. This article is protected by copyright. No part may be reproduced without the prior written permission of The Guardian.

If there are public spaces in this heavily planned Brazilian street theatre, it is doubly the case elsewhere in the 20-day *Movimento Sem Fim* (Infinite Endless Movement). Under the directorship of Antonio Arrigo, the festival is squaring up to an era of tight wage regulation with a celebration of otherness, difference and resistance.

More often than not, this resistance starts first itself in the naked body. In one after show, mostly taken on a public bus. In part, this is a reaction to the conservatism of the municipal government that helped stage last February's *Joventes* festival. In part, it is a response to the president's intolerance of dissenters, his conservatism and even the country's famous carnival. Standing before an audience, the performers warmly say: "I am here, I exist. Do not deny me."



© The Guardian/Leslie Jones. All rights reserved. This article is protected by copyright. No part may be reproduced without the prior written permission of The Guardian.

That is the case, for example, in *San-tim-Negro* (or *Do the Black?*), a joyful show about skin-colour that defies you to ignore the thick under-discussion – not assumed just present. Created by graduates of the School of Dramatic Art of the University of São Paulo, the five-band stories of discrimination, affected by the legacy of colonialism, are angry and agonised. But there is also compassion, as Tatiana Queiroz's production asks the audience to show the things that turn "us", a group of individuals, into "we", a collective of common interests. In a time of division, the simple act of coming together at theatre can mean for a group of solidarity.

In Brazil, the threat to expression is real. Artists are afraid of the watchdogs in a country that has dissolved its ministry of culture. They are also fearful of the drive towards conservatism. Last year, trans performer Beneta Carvalho received death threats and lost bookings when she performed the Brazilian version of *Juno, Queen of Heaven* by Edinburgh playwright Jo Cullis. That's why, in *Transpública* (Transpublic Square), she stands naked before us as a "transvest", in a blend of autobiography and persona about a life spent under constant scrutiny. "My body always comes before me," she says, choosing to put her body firmly before all else, even stepping into the audience to let the audience touch. Several opt to hug her instead.

To an outsider, political meetings are not always obvious until you remember that, whatever else, a man like Bolsonaro would defend having to watch this sort of thing. That is unquestionably the case with *Go!-Go!*, a gloriously voracious feast of male nudity that carries an acrobatic message

Download the Guardian app  
Try 6 issues for \$6

- Chad Brock '89 was on the trail of a killer in a small town in the 1980s
- Lawyer's wife was found dead in a car park in London
- Michelle Williams' husband was found dead in a car
- Exhausted Man agrees to a deal after contractive first day
- Donald Trump's wife claims to have been sexually abused

Download the Guardian app  
Try 6 issues for \$6



of female empowerment. It begins like some music-hall gymclass, with all naked men running in circles, sweaty and breathless, clanking into each other before collapsing into a writhing, organic heap. It's only then that editor and director Carolina Bianchi asserts her control, chomping through the byzantine camera crew gear and turning for moral support to Artemisa Gadelbach, Emily De Koven and Mary Scherer. They see, she tells us later, "women who have the obsession with death and violent things - not just women who talk about flowers".



A 10-minute short film by Carolina Bianchi, from the film 'The Guardian'.

The thrilling show culminates with the men passing a globe of water from mouth to mouth. With the audience packed tightly on three sides, these are bodies that cannot be washed away or made invisible.

Going deeper to the terrible is what so many of these productions seek to do. You see it in *Colônia Coqueiro*, in which actor Renato Lopes fills a blackboard with notes on the psychological effects of colonialism. And you see it in the excellent *Atanais* (2014), in which Gabriela Castello de Castro turns a real-life jungle animal incident into a documentary study of people displaced by the ongoing construction of the massive Belo Monte hydroelectric plant on the Xingú river, a tributary of the Amazon. Warning of environmental catastrophe ahead, she sees the rainforest region of Atanais as "the energetic centre of a world war", in a polluted world, it feels like the island truth.

#### Since you're here...

...we have a small favour to ask. More people around the world are reading The Guardian's independent, investigative journalism than ever before. We've now been funded by over one million readers. And unlike many news organisations, we have chosen an approach that allows us to keep our journalism open to all. We believe that each one of us deserves access to accurate information with integrity at its heart.

The Guardian is editorially independent, meaning we set our own agenda. Our journalism is free from commercial bias and not influenced by billionaire owners, politicians or shareholders. So we edit our editor. No one steers our opinion. This is important as it enables us to give a voice to those less heard, challenge the powerful and hold them to account. It's what makes us different to so many others in the media, at a time when fact-led, honest reporting is critical.

Every contribution we receive from readers like you, big or small, goes directly into funding our journalism. This support enables us to keep working to our day - but we need assistance and build on it to ensure your voice counts. **Support The Guardian from as little as \$1 - and it only takes a minute. Thank you.**



29 MAR 2019 | 21H  
TEATRO DO SESC POMPEIA

# LOBO

Carolina Bianchi Y Cara de Cavallo

18

Sesc Pompéia  
Rua Celso, 81 - São Paulo  
tel. +55 11 3871 7700  
www.sescpompeia.com.br

preço a participação pública  
R\$ Barra Funda 2000R\$  
R\$ Barra Funda Branco 1600R\$  
R\$ Barra Funda 2000R\$  
R\$ Terminal Lapa 2100R\$

29 MAR 2019 | 21H  
TEATRO DO SESC POMPEIA

# LOBO

Carolina Bianchi Y Cara de Cavallo

18

Sesc Pompéia  
Rua Celso, 81 - São Paulo  
tel. +55 11 3871 7700  
www.sescpompeia.com.br

preço a participação pública  
R\$ Barra Funda 2000R\$  
R\$ Barra Funda Branco 1600R\$  
R\$ Barra Funda 2000R\$  
R\$ Terminal Lapa 2100R\$

**Quiero Hacer El Amor**  
**Carolina Bianchi Y Cara de Cavalo**



outubro | 2017

**RUMO  
AO CORPO  
SELVAGEM**

Sesc 24 de Maio  
Rua 24 de Maio, 109  
Tel - (11) 3350-6300  
República | Anhangabau  
@sesc24demaio  
sescsp.org.br



**Sesc**



**Quiero Hacer el Amor** é uma experiência performática. Criada pela performer, diretora e dramaturga Carolina Bianchi, a experiência consiste em uma aproximação íntima de 10 mulheres com edifícios emblemáticos da cidade. Em cada novo espaço, um novo amor a ser descoberto, uma nova forma de entender as curvas do corpo que tocam as curvas do concreto, das colunas e das rampas. A experiência segue em busca de outras formas de movimentar o espaço e o corpo. A partir de pontos de partida abstratos e sensoriais, busca-se energia potente em oração, transformando o espaço e as relações nele existentes.

O projeto nasceu em abril de 2017 após uma residência de 15 dias no Soso Santana, a partir da prática de alguns dispositivos e treinamentos. Ao longo dos dias, a presença das performers nos espaços modificava algo quase invisível no cotidiano, mas perceptível, especialmente de maneira sensorial, pelos que passavam. Os corpos das mulheres foram se misturando ao espaço.

A performance se insere e dialoga com o pensamento e obra de artistas como Angelica Lidel, Andrea Frosier, Paul Beatriz Preciado, Lygia Clerck e o projeto *The Kumpin Pacto* de Dmitry Paranyushkin & Diego Aguiló para a construção de uma ação que desloque a paisagem como a conhecemos, criando outras frequências no espaço, e, assim, outras formas de existir.

**Dias 21 e 25, sábado e quarta, 15h e 18h**  
Praça, Térreo  
Livre

#### FICHA TÉCNICA

Criação e direção geral: Carolina Bianchi  
Performers: Flora Kountouriotis, Michèle Navarro, Mariana Mantovani, Carolina Splendore, Marina Mathews, Danielli Mendes, Carolina Bianchi, Debora Rebecchi, Mariza Virgulino, Joana Ferraz, Larissa Ballarbo  
Produção: Anacris Medina  
Videomaker: Fernando Vinhas  
Fotos: Mayra Azzil  
Produção: Cara de cavalo







## Quiero Hacer el Amor



POR CAROLINA BIANCHI

PERFORMANCE | DANÇA CONTEMPORÂNEA

Experiência interativa de aproximação "sexual" de 10 mulheres com edifícios emblemáticos da cidade. Em cada novo espaço, uma nova forma de entender as curvas do corpo que tocam as curvas do concreto, das colunas e das rampas. A experiência segue em busca de um tipo de explorar outras formas de movimentar o espaço e o corpo, transformando as relações nele existentes.

24/10/2018

Entrada gratuita

livre

Telefone: (11) 3080-3000

Website: [https://www.sescsp.org.br/programacao/177046\\_QUERO+FAZER+O+AMOR](https://www.sescsp.org.br/programacao/177046_QUERO+FAZER+O+AMOR)

Local: Sesc Vila Mariana

Endereço: Rua Pelotas, 141, bairro Vila Mariana, São Paulo-SP

Acessibilidade: Não

**Sampa Online**

Comércio e Serviços | É grátis! | Teatro | Atividades Infantis | Shows | Dança | Música Clássica | Exposições | Cinema | Contato | Passeios



Tipo de espetáculo? Onde Quando? Quanto? Contendo? [Pesquisar](#)

Receba gratuitamente o Boletim Sampa Online

Seu e-mail?

[Receber boletim](#)

Nos acompanhe nas redes sociais:

[Curtir 25 mil](#) [Compartilhar](#)



### Quiero hacer el Amor

60 minutos, Livre

**Sinopse:** Criada pela performer, diretora e dramaturga Carolina Bianchi, a experiência consiste em uma aproximação "sexual" de 10 mulheres com edifícios emblemáticos da cidade. Em cada novo espaço, uma nova forma de entender as curvas do corpo que tocam as curvas do concreto, das colunas e das rampas. A experiência segue em busca de um tipo de explorar outras formas de movimentar o espaço e o corpo, transformando as relações nele existentes.

Local: SESC 24 de Maio (Centro)

**Este espetáculo não está em cartaz atualmente**

#### SESC 24 de Maio (216 lugares)

R. 24 de Maio, 109 (República)

Telefone: 3350-6300

Horário da Bilheteria: Terça e sábado, das 9 às 21h; domingos e feriados, das 9h às 18h

[Guia de Comércio e Serviços](#)

[Alimentação](#)

[Aluguel](#)

[Artigos para o lar](#)

[Beleza](#)

[Carros](#)

[Computadores](#)

[Consertos](#)

[Construção](#)



### Quiero Hacer El Amor faz sessões no SESC Pinheiros

19 de Junho de 2019

Cidade e dirigidos pela atriz e atriz Carolina Buzatti, a performance Quiero Hacer El Amor...  
...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...  
...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...



Foto: Mariana Basso

O trabalho de Carolina Buzatti...  
...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

...de 27 de junho, às 21h30, no SESC Pinheiros. O espetáculo...

PROMOÇÃO PASCOA-Real

UZSE

TROPICAL VILLAS

R7 R7.COM

LOYALTY

ASSISTA AO VÍDEO

#### MAIS ACESSADAS

- 28 de Março de 2019
Após 16h de debate, a sessão plenária...
28 de Março de 2019
Quem são os 12 anos de...
28 de Março de 2019
Comentários que...
28 de Março de 2019
Artistas de...
28 de Março de 2019
Muitos...
28 de Março de 2019
Muitos...



### "QUERO HACER EL AMOR" PERFORMANCE QUE APRESENTA ESTUDOS SOBRE A SEXUALIDADE E DIFERENTES EXPERIÊNCIAS DE PRAZER ESTREIA NO SESC PINHEIROS

10 de Junho de 2020 | por André Junco Junior



Foto: Rodrigo Azeiteiro

Criada e dirigida pela atriz e dramaturga Carolina Bianchi, a performance Quero Hacer El Amor ocupa áreas de convivência do Sesc Pinheiros entre 6 e 27 de julho. As apresentações acontecem todas as sextas-feiras e também no feriado 19 de julho, segunda-feira, às 19h30. Criada como um desdobramento do estudo de Carolina sobre corpo e sexualidade, Quero Hacer El Amor conta com dez performers, todos mulheres.

O trabalho de Carolina pretende desnaturalizar noções estabelecidas sobre sexo. Ao desacar mulheres para ambientes públicos que, a princípio, nada tem de sensuais, a artista experimenta o poder da sexualidade de criar devotos no que está estabelecido. "Não nos perdemos no espaço até que o corpo também vive parte da arquitetura que ocupamos", diz Carolina.

As performers ocupam diferentes espaços e interagem com conteúdo, chão, parede e outras superfícies que estiverem disponíveis. "É importante que essas formas a ação na frente de um tribunal de costas, por exemplo", explica a artista. Entre as principais referências de Carolina para os estudos sobre sexualidade, está o filósofo francês Gilles Deleuze (1925 - 1992), que ao propor pensar a pele como uma superfície móvel de corpo abre a percepção sobre outras possibilidades de prazer; o filósofo espanhol Paul B. Preciado (1970), que critica principalmente a cultura heterossexual, que vê o corpo como algo que funciona a serviço da reprodução sexual e produção de prazer genital; e da americana Andrea Fraser (1965), performer e professora de novo gênero de arte na universidade de Califórnia, em Los Angeles.

Desenvolvida ao longo de duas horas, a performance não tem o objetivo de que o público a assista do começo ao fim, mas sim a fugir em determinados momentos. "É uma experiência em trânsito, menos sobre ser e mais sobre saber ser o que está acontecendo", diz Carolina. Para ela, o trabalho desloca o prazer sexual da mulher para o ambiente público, espaço que historicamente foi circunscrito apenas aos homens.

Quero Hacer El Amor é uma experiência em performance em que um grupo de 10 a 20 artistas mulheres se reacionam sexualmente com diferentes superfícies: muros que configuram um espaço. Durante aproximadamente 10 minutos incógnitas toda a extensão do nosso corpo como possibilidade de prazer quando em contato com o chão, a arquitetura de um edifício, e os objetos que são encontrados pelo caminho. Desacar a instigação feminina para o espaço público, provocar e expandir as possibilidades de prazer em cada centímetro do nosso corpo. Devoto.

Descontabilizando hábitos, riscando efeitos ativos, olhar o patrimônio com novos olhos. Tratar com o espaço a ser tomada por ele. "A revolução é a sexualidade protestando a civilização" (The Notwhaters).

Serviço Ganha - Quero Hacer El Amor  
De 6 e 27 de julho, sextas-feiras e feriado 19 de julho, segunda-feira - 19h30  
Orçamento  
Local: Áreas de convivência  
Classificação: Livre  
Duração: 120 minutos

Sesc Pinheiros  
Endereço: Rua Paulista, 155  
Diferença: Terça a sábado das 10h às 20h, Domingo e feriado das 10h às 18h. Tel: 11 3295 5402

Siga-nos no Twitter: @sesc\_pinjor



### O QUE VOCÊ PROCURAF

Procurar por:

### CONTÊÚDO DE NOVA INSCRIÇÃO (NOVO)



### VER DE

#### DEBATE

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social

Carteira de crédito e o futuro de "Muito Mais" e o debate sobre justiça social





39

## QUIERO HACER EL AMOR

Cruda e direta para um público feminino, Carolina apresenta *Quiero Hacer El Amor* numa série de vídeos no canal YouTube entre [14.12.2010](#) e [16.02.2011](#), [divulgando os aspectos íntimos da sexualidade e fazendo o debate](#) ["Quiero Hacer El Amor"](#) [\(14.12.2010\)](#). Cruda como um depoimento das actiças de Carolina sobre corpo e sexualidade, *Quiero Hacer El Amor* conta com dois perfomans, duas mulheres.

O conteúdo de Carolina pretende desmistificar regras estabelecidas sobre sexo. Ao desafiar mulheres para actuações públicas que, a princípio, nada têm de sexual, a artista experimenta o poder da sexualidade de uma forma no que está relacionado "Não nos permitam no espaço até que a coisa também seja parte do arquétipo que esperamos", diz Carolina.

As performans ocupam diferentes espaços e envolvem com corrimão, vidro, parede e outros suportes que servem de cenário. "É importante que essas duas sejam dependentes de qualquer coisa, para não se sentir no céu. *El Sexo es algo no tiene de un minuto de cosas, por ejemplo*", explica a artista.

Entre as principais referências de Carolina para os estudos sobre sexualidade, estão o filósofo francês Gilles Deleuze (1925 - 1992), que se propõe pensar a pele como uma superfície aberta ao mundo e protegida sobre certas possibilidades de prazer; a filósofa espanhola Paul B. Preciado (1973), que critica principalmente a cultura heterocentrada, que não só trata como algo que funciona a serviço da reprodução sexual e produção de poder genital; e de americana Irina Frazer (1982), performer e professora de novos géneros de arte na Universidade de California, em Los Angeles.

Desmistificando ao longo de duas horas, o performans não tem o objectivo de que o público a respeito do conteúdo ao fim, mas sim a fazer um determinado momento, "*É uma experiência em si mesma, mesmo antes de e mais sobre pensar e que está acontecendo*", diz Carolina. Para ela, o trabalho desloca o prazer sexual de mulher para o ambiente público, espaço que culturalmente foi associado apenas aos homens.

### Quiero Hacer El Amor por Carolina Bianchi

*Quiero Hacer El Amor* é uma experiência em performans em que um grupo de 12 e 20 artistas mulheres se relacionam sexualmente com diferentes superfícies materiais que configuram um espaço. Durante aproximadamente 120 minutos procuramos testar a abertura do nosso corpo sobre possibilidades de poder sexual em contextos com o vidro, o espelho de um edifício, e os objectos que são associados pelo público.

Deleuze e a estratégia territorial para o espaço público, processo e expansão das possibilidades de prazer em cada período de tempo tempo decair.

Desmistificando mitos, discussões e mitos, fazer a partilha com nossos filhos. Temos com o espaço e que tempo por ele. "É importante a sexualidade pública e cultural", The Interfutures.

Procurar ...

### Categorias

- De Casa
- Saúde
- Família
- Trabalho
- Vida Social
- Estilo de Vida
- Bem-Estar
- Outros

### Temas

Temas em que a opinião de quem? Quem é? Quem não é? Quem não é? Quem não é?

### Agenda Postagens

Julho 2010

0	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Calendário de posts com botões de navegação e uma barra de progresso.

### Social



10 Comentários



ABR 2017



Mica Caymmi  
Ana Rocha  
Cara de Cavalo  
Carolina Bianchi  
Jeni Barnard  
Kyle de Boer  
Marcia Tiboni  
Nana Gusina  
Paula Jurevitch  
Priscila Rezende  
SP Safari  
Surreally Youssef  
União  
Yandira Velasquez

# DE/GENERADAS

FEMINISMOS EM PAUTA



**Sesc Santana**  
Av. Luiz Dumont Villares, 579  
CEP: 02085-100 São Paulo – SP  
Tel.: +55 11 2971-8700  
@sescsantana

[sescsp.org.br/santana](http://sescsp.org.br/santana)

Prefira o transporte público:  
● Jd. São Paulo – 850m  
● Parada Inglesa – 1.250m

PERFORMANCE

## QUIERO HACER EL AMOR

CAROLINA BIANCHI E CARA DE CAVALO



27/04  
Quinta  
18h30 às 19h30

06/05  
Sábado  
20h às 21h

Área de Convivência  
Livre  
Grátis

DE/GENERADAS | ABR 2017

11 mulheres em ação de aproximação erótica com o espaço. Tentativa de deslocamento da paisagem. Transar com arquiteturas, inverter hegemonias do prazer. A performance investiga a capacidade do nosso corpo em produzir energia erótica no contato com uma paisagem concreta – e dessa forma transformá-la. Como nos amalgamamos com a paisagem a ponto de estarmos no presente absoluto, exatamente como no momento em que fazemos amor?

**PERFORMERS:** Debora Rebecchi, Michele Navarro, Marina Matheas, Danielli Mendes, Mariana Mantovani, Carolina Splendore, Larissa Ballarotti, Flora Kountouriotis, Joana Ferraz e Marina Virgulino  
**DIREÇÃO GERAL:** Carolina Bianchi

## Mata-me de Prazer Carolina Bianchi Y Cara de Cavalo



Conhecida por seu trabalho na Cia. dos Outros, a atriz, dramaturga e diretora gaúcha Carolina Bianchi dá continuidade à sua experiência autoral em "Mata-me de prazer". Acompanhada pelo músico Lucas Vasconcelos (guitarra, samplers, teclados e trompete), a atriz narra a história de uma mulher que apresenta um estudo sobre um país que, após sofrer uma série de catástrofes naturais, desperta em seus habitantes um imenso sentimento de amor e liberdade sexual. À medida que a história avança, a população do lugar começa a praticar sexo ininterruptamente, iniciando um processo evolutivo acelerado e provocando transformações drásticas e irreversíveis. Ensaios e entrevistas do poeta e cineasta italiano Pier Paolo Pasolini, o livro "Manifesto contrassexual", de Beatriz Preciado, e o texto "A supressão do objeto", da artista plástica Lygia Clark, serviram de alicerces na criação da peça.

**Direção, texto e atuação: Carolina Bianchi.**  
**Composição e performance musical: Lucas Vasconcelos.**



Home | Literatura > | Teatro | Música | Artes > | Hora do chá | Agência Cultural | Anfênero > | Programas >





fotografic/divulgacão

## A realidade de um corpo delirante – Entrevista com a atriz Carolina Bianchi

20 DE AGOSTO DE 2016

TEATRO

Por Clarissa Macau

"O erotismo é a única força de valor universal", sugere a personagem. O solo teatral *Mata-me de Prazer*, do grupo paulistano Cia dos Outros, revela, à primeira vista, o sexo e corpo como objetos de uma pesquisa – ou seja, divos da racionalidade humana. Porém, rasga as possibilidades mais frias da razão ao invocar a performance e a energia da atriz em cena, Carolina Bianchi. Dramaturga e encenadora do espetáculo, ela incorpora uma estudiosa do fantástico caso de um país que, após sofrer catástrofes naturais, separa-se do seu continente. Nessa ilha, por motivos misteriosos, os habitantes se tornam praticantes exaustivos de relações sexuais durante o que conhecemos como expediente comercial ou horário de trabalho. A estimativa da duração de atividades era de oito à doze horas por dia.

Os novos hábitos transformam seres humanos em bestas animais. Mas simultaneamente, os humanoides motivados pelo contato profundo entre os corpos aprendem a se comunicar por telepatia. "O quanto isso é uma volta a um olhar primitivo e original sobre o mundo ou será que isso, na verdade, é uma condição de evolução que acontece a partir desse corpo animal se percebendo dono de instintos?", indaga Bianchi demonstrando uma das dúvidas norteadoras do seu processo artístico em *Mata-me de Prazer*. Para o filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, o corpo é uma fonte de conhecimento. É o maior elo entre o mundo e o eu-ínterior capaz de tomar o sujeito em si. Inspirada, entre tantas referências, na arte dos objetos relacionais da artista plástica brasileira Lygia Clark e nos pensamentos do escritor e cineasta italiano Pier Paolo Pasolini, Bianchi afirma que seu espetáculo transcende a questão do erotismo: "A peça não é só sobre sexo. É um pouco meu manifesto sobre uma sensação do presente". Libertando-se da dimensão da comunicação verbalizada, ela aparece em cena acompanhada do músico carioca Luíz Vasconcelos vestido com calças e jaquetas de couro. O artista leva consigo uma guitarra com solos e sons dissonantes com a ambição de intensificar a atmosfera sensual do espetáculo.

A busca por métodos e dispositivos que ajudassem a representar o sexo e o discurso corporal no teatro originaram a oficina *Manifesto de Um Corpo Delirante*. No início de agosto, a atriz dividiu seus raciocínios apreendidos na construção de *Mata-me de Prazer* com os reflexões, que prestigiaram a primeira edição do *Festival Pague Quanto*

<http://www.revistacardamomo.com/o-corpo-do-presente-atraves-da-fantasia-entrevista-com-carolina-bianchi/>

// AGENDA CULTURAL

S	T	Q	Q	S	S
26	27	28	29	30	1
3	4	5	6	7	8
10	11	12	13	14	15
17	18	19	20	21	22
24	25	26	27	28	29
31	1	2	3	4	5

outubro 2016

// MAIS LIDOS

19 DE ABRIL DE 2016

A carne mais barata do mercado é: carne do príncipe da Dinamarca

17 DE SETEMBRO DE 2016

Há Billie Holiday em todas as esqui

19 DE SETEMBRO DE 2016

Por uma escrita incorporada ao cotidiano ou de como Recife se pegou ao arde

// SEÇÕES

Anfênero

Coisas do mundo

Artes

Cinema

Outras tantas artes

Quadrinho

Design

Hora do chá

Janela

Literatura





- Sigilo
- Assine a Folha
- Assinamentos
- Verifique impressões

# FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 2011 11:51

FOLHA DIGITAL POR APENAS R\$ 1,90 NO PRIMEIRO MÊS. ASSINE JÁ.



- Opinião
- Política
- Mundo
- Economia
- Cultura
- Esportes
- Entretenimento
- Classificados

Últimas notícias: Após Oscar, 'Spotlight' cresce

**15 DIAS DE FOLHA GRÁTIS**  
Assine grátis aqui

## colunistas

Colunistas disponíveis

j. p. cuenca



É escritor. Foi jornalista em 2012 pelo jornal Folha de São Paulo. Começou a escrever em 1980. Tem 42 anos. Escreve em português e inglês.

## Mata-me de prazer

22/03/2011 10:22:00 - Atualizado às 10:58

Compartilhe em: Facebook, Twitter, LinkedIn, Email, Print, Back stories

Um pedaço do continente descola-se do mundo depois de um terremoto e fica à deriva pelo oceano. O cataclismo leva os animais da selva e do zoológico a vagar soltos pelas ruas. Multidões tiram a roupa e, num transe dionisíaco, começam a transar em público. Em pouco tempo, além do pudor abandonam as palavras. Entre orgias com desconhecidos, passam a comunicar-se por sinais. E não apenas: fazendo sexo oito horas por dia, desenvolvem poderes de intuição e dons telepáticos.

Esse apocalipse libidinoso nos é contado por uma mulher muito contida que ilustra sua palestra com imagens e palavras que surgem numa tela —como numa apresentação acadêmica usando Power Point. Ao longo da história, a Sberazade com ares de jovem Anna Magnani mistura-se com o que narra e, entre estudos de caso e reminiscências de infância, arranca suas roupas, se seja de terra, quebra objetos de cena, trepa na mesa, urra, grunhe, abandona a civilização e a linguagem. Afinal, transforma-se num ser antropomórfico: goza como uma deusa Kali e se contorce como um feto. Um corpo delirante e febril que tem uma ave no peito e um lobo no ventre.

Durante o solo final, as arquibancadas do teatro levantam-se um palmo acima do chão. É raro ver uma obra aproximar-se dos limites da representação e da gênese do erotismo usando uma coreografia para transmitir o interdito. A violência desesperada do erotismo, como certa vez escreveu Bataille, traduz-se nos movimentos trêmulos e fragmentados desse vulcão humano. É um "pas-de-deux" de uma só bailarina, mulher-roboto, mãe e filha de si mesma. É amante das ditas.

Quando o espetáculo acaba, a atriz sai carregada dali em posição fetal —um contraponto de fragilidade a permitir que o público levante e as luzes sejam acesas. Contraponto, diga, pois sabemos que não há homem no mundo capaz de conter o tremor de terra que vem das profundezas da mulher.

Esse "tour de force" vertiginoso é de autoria da atriz, diretora e dramaturga Carolina Bianchi, da Cia. dos Outros, ao lado do músico Lucas Vasconcelos. O casal estará nas próximas semanas em "Mata-me de Prazer", em cartaz na Oficina Cultural Oswald de Andrade, no Bom Retiro. A cerimônia acontece às terças e quartas até o dia 3 de fevereiro, sempre às 20h. ★ ★ ★

Compartilhe em: Facebook, Twitter, LinkedIn, Email, Print, Back stories

Recomendação: 14 anos

O avaliação ★★★★★

- jeanvictor@gmail.com
- Facebook
- Google+

### leia também

#### BOWIE

Calado por muito tempo

A barata branca do Calatrava e o passado

#### TOP COLUNISTAS

- 1. Mônica Bergamo: Ministro do STF afirma que Moro avança sem um documento de Lula
- 2. Mônica Bergamo: Ministro da Justiça pede autorização do cargo de procurador-geral abjuro
- 3. Mônica Bergamo: Puntinho de Lava Jato acaba em meio com torcidas envolvendo torcedores
- 4. Gregório Duvivier: Direitos de um ignorante
- 5. Mônica Bergamo: Momentos pelo Jô exibidos durante manifestação pelo 11 de Junho

TUDO SOBRE O RIO EM TRANSFORMAÇÃO

# RIO

maravilha mutante

obloou

**Super**  
1.234 5678 9010

Cartão Internacional

Consulta gratuita de saldo e extrato  
Pagamento de contas  
Recibos de cartão de crédito  
Recarga de celular sem custo adicional e muito mais, confira!  
Acesso pela internet e aplicativo!

Estamos esperando por você!

**ABRA JÁ SUA CONTASUPER**

www.contasuper.com.br

**folhashop**

Do PT das Lulas  
Sociais do PT de Póder

Resumo rápido  
resumo de política  
estratégia e campanha  
Teve do PT

R\$ 11,90  
Por R\$ 33,90

Comprar

COMPARTILHE ESSA LAM

Compartilhe em: Facebook, Twitter, LinkedIn, Email, Print, Back stories

Reportar erro





# 'Mata-me de Prazer' narra saga de uma população que começou a praticar sexo desenfreadamente

30 de janeiro de 2018 às 11:41

### Espectáculo de Carolina Bianchi tem trilha sonora ao vivo, interpretada por Lucas Vasconcelos

A sapa-artista "Mata-me de Prazer", de Carolina Bianchi, estreia na Oficina Cultural Oswald de Andrade, entre os dias 19 de janeiro e 2 de fevereiro. As sessões ocorrem às terças e quintas, às 20h, com entrada Catraca Livre.

**Corta o SPetáculo**

É difícil a página de SPetáculo no Facebook? Já está pronto e as notícias vão do teatro português de 19

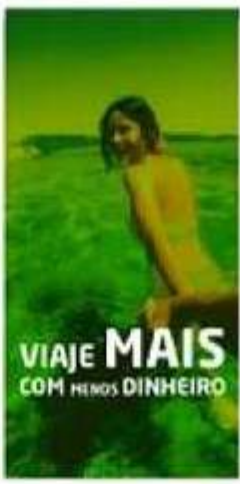


Page @catracalivre



- **Workshop sobre Teatros Raciais acontece no Espaço Participativo**

O espetáculo apresenta o relato de uma mulher sobre um país que sofreu várias catástrofes naturais, e, a partir de então, a população desse lugar ficou desmembrada em muitos sentimentos de amor e liberdade sexual. Os cidadãos passaram a praticar sexo desenfreadamente, o que resultou em grandes epidemias anônimas. As pessoas sofreram transformações irreversíveis em sua aparência e linguagem.



A artista e diretora é acompanhada pelo multi-instrumentista Lucas Vasconcelos, que criou uma espécie de banda sonora musical com samplers, guitarras, sintetizete e teclado eletrônico.

A ideia de Bianchi é contar uma história fantástica erótica com a máxima habilidade de Sherazade, a personagem de "As Mil e Uma Noites". Outras referências para a montagem são: empório e arrebitada do cineasta Pier Paolo Pasolini; o livro "Morfologia Contemporânea", de Beatriz Preciado e o texto "A Supressão do Objeto", do artista plástica Lygia Clark.

#### Outras atrações

Bianchi e Vasconcelos participam de outras três atividades gratuitas na OC Oswald de Andrade. O músico apresenta um show ao vivo com as músicas de seu repertório no dia 27 de janeiro, às 20h. A dupla também compartilhará o processo criativo do espetáculo no workshop "O Morfismo do Corpo Delirante", que ocorre entre os dias 27 e 29, das 19h às 18h. As inscrições são feitas no site do centro cultural, a partir do dia 16.

- Acompanhe os SPetáculos para descobrir como aproveitar a vida local da cidade!

Para encerrar a rede com chave de ouro, a diretora participa de uma "Conversa sobre a representatividade feminina no panorama artístico atual", ao lado das artistas Amanda Lima, Carolina Valente, Juana Flix, Mariana Nascimento e Martha Reis. Com moderação de Mariana Mattos, o bate-papo ocorre às 19h do dia 4 de fevereiro.

**SPETÁCULO**  
 Oficina Cultural Oswald de Andrade

**Título:** Mata-me de Prazer, de Carolina Bianchi

**Local:** Catraca Livre

**Endereço:** Oficina Cultural Oswald de Andrade  
<http://www.oficinacultural.org.br/programa/obra-mata-me-de-prazer/>  
 Rua 116, Rio, 202



**Sesc Santana apresenta espetáculo de dança 'Mata-me de Prazer' e curso com seu processo de criação**



Não dá 12 de abril, apenas, às 20h, o Sesc Santana apresenta o espetáculo de dança "Mata-me de Prazer", coreografia de Gilvan Camargo e direção de dança de Ingrid Araújo. Além do espetáculo, pelo Sesc Santana, "Mata-me de Prazer" também apresenta o curso "Mata-me de Prazer", que ocorrerá no dia 12 de abril, às 19h, e apresenta a figura do processo criativo de Ingrid Araújo, os desafios de criar um espetáculo que, além de ser um trabalho entre seres diferentes, transforme-se em possibilidades.

Programação que integra a própria dança, um espaço de experimentação e criação em dança contemporânea.

**PROGRAMAÇÃO**

**Curso**

Ministério de Dança Contemporânea  
12 de abril, quarta, das 19h às 19h30

A atividade apresenta os recursos que são utilizados no processo de criação de espetáculos "Mata-me de Prazer". No âmbito da experimentação, são exploradas as possibilidades de criar como ferramenta criativa e estética. São abordados o processo de criação, os desafios de criar um espetáculo que, além de ser um trabalho entre seres diferentes, transforme-se em possibilidades. Com Ingrid Araújo.



**ArCênico: Mata-me de Prazer**

As últimas notícias do mundo do teatro

por Mary-Cruz O. Barros de Freitas  
12 de abril de 2014 - 09:00

Se não paga que falam por si, Mata-me de Prazer, Quere Meor al Amor e Lobo. A tologia da atriz e dançera Camilla Biazoli vem fazendo os olhos dos espectadores girarem aos céus com suas coreografias permeadas de sensualidade e erotismo. Em Quere Meor al Amor, os dois músicos das 1930s de um bar, das atitudes relaxadas se envolvem com a erotização de próxi e objetos colocados ao redor. Em Lobo, que volta ao palco em 2, o no Teatro de Coimbra, ela está em cena com o homem - o do e o sagrado de uma equipe técnica feminina. "A mania de misturar peças não está e muito, assunto que me interessa porque fazo parte de meu universo particular", diz. "E cada vez que mais gosto de fazer."



Camilla Biazoli. Foto: Gilvan Camargo/Sesc Santana

**O QUE VIRA**

Curiosa sobre que tem próximo esperando já começa a surgir. "Alguns lugares me chamam. Como se a vida se coloca de ano que vem para fazer trabalhos de dramaturgia e cinema o teatro de paga."

**NOS DEVIDOS LUGARES**

Dramaturgo de Lobo e O Negro, e diretor José Passado Prôto de Lobo está se esforçando para colocar o dedo no teatro brasileiro no lugar que lhe é devido. "Da a arte não é apenas e também a escola e profissão e no direito da escola de Arte Dramática da

**ISSA O'ESTADÃO**



- Cupom de Desconto: Carnaval em 2014
- Cupom de Desconto: Festejo de Carnaval em 2014
- Cupom de Desconto: Carnaval em 2014
- Cupom de Desconto: Carnaval em 2014

UNICEF HOPE RING

MEU LUGAR É O LUGAR



-A +A

TEATRO

## Mata-me De Prazer

COM CAROLINA BIANCHI E  
MÚSICA AO VIVO DE TOM  
MONTEIRO

18

Essa atividade aconteceu em 23/11/2018 no Sesc Vila Mariana.

Mas nossa programação não para!  
Quer fazer uma nova busca?

Clique em [Programação](#) e fique por dentro de tudo o que está acontecendo nas Unidades do Sesc em São Paulo.

"Mata-me de prazer" é um estudo ficcional que revela um país que, após sofrer uma série de tragédias ecológicas, se despende do continente e passa a navegar pelo oceano. Sua população entra em uma frequência entrópica extrema que implica na prática do sexo durante a maior parte do tempo. Com o passar dos dias iniciam um processo acelerado de evolução da linguagem, e passam a se comunicar por telepatia, se teletransportam e conseguem ter premonições do futuro.

Com Carolina Bianchi e música ao vivo de Tom Monteiro.

Local: Corpo & Artes

Limitado a 4 ingressos por pessoa.

(Foto: Maria Finchin)

Curtir 6 pessoas curtiram isso. Seja o primeiro de seus amigos.